

O trabalho com a oralidade por meio do gênero Diálogo Argumentativo

Carolina Campos Pereira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Alves Fonseca



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca
Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pereira, Carolina Campos.

O trabalho com a oralidade por meio do gênero
Argumentativo / Carolina Campos Pereira. -- 2024.

Diálogo

60 f. : il.

Orientadora: Carolina Alves Fonseca

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2024.

1. Oralidade. 2. Diálogo Argumentativo. 3. Capacidades de Linguagem. 4.
Caderno Pedagógico. I. Fonseca, Carolina Alves, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca
Daniela da Silva Vieira
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2024

Apresentação da coleção

Natália Sigiliano

Thais Sampaio

O ofício docente é complexo e envolve, além das ações em sala de aula, um conjunto diversificado de tarefas, como preparo de aulas, elaboração de atividades e avaliações, correções e, especialmente por parte dos professores de língua portuguesa, análise de produções textuais. Tal trabalho extraclasse, apesar de demandar muito do trabalhador, por vezes, é invisibilizado. Além disso, no Brasil, o professor é um profissional que assume, na grande maioria das vezes, cargos em escolas distintas ou extensa carga horária na mesma instituição.

Assim, as atividades de formação e de desenvolvimento docente vão representar apenas um dos vários blocos de atividades de professores, de modo que um professor que se dispõe a cursar o mestrado profissional em Letras, o PROFLETRAS, amplia significativamente uma carga de trabalho que já é “complexa, variada e portadora de tensões diversas” (TARDIF; LESSARD, 2017, p. 114). Isso porque, além de todos os papéis listados, o docente reassume a função de aluno, ao mesmo tempo em que precisa desenvolver a sua identidade de professor pesquisador.

No mestrado profissional em Letras, as pesquisas ocorrem em serviço e são dedicadas ao aprimoramento do ensino público básico. Nesse contexto, o mestrando não pode pausar seu trabalho docente para voltar a ser estudante. Pelo contrário, um dos grandes diferenciais desse processo formativo é que ação didática e pesquisa andam lado a lado, exigindo desse profissional constante reflexão e ação, pautadas nos referenciais teóricos estudados e na troca com os pares.

A natureza da pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS é, necessariamente, interpretativa e interventiva, partindo da realidade específica de trabalho de cada professor pesquisador. No mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), os mestrandos devem produzir um caderno pedagógico, fiel à ação didática desenvolvida em sala de aula, e uma dissertação, a qual apresenta referenciais teóricos, levantamento e análise de dados dessa ação.

Por meio desta coleção, apresentamos as ações didáticas desenvolvidas pelos estudantes da Turma 8 do PROFLETRAS/UFJF, as quais são fruto de um sério e

comprometido trabalho coletivo dos professores pesquisadores, de suas escolas e da universidade. Esses cadernos, portanto, apresentam recortes do trabalho real do professor de português, na forma de sequências de atividades desenvolvidas e/ou relatos de ações, todos construídos com base e em prol de uma educação pública de qualidade.

Numa entrevista publicada no periódico *Educar em Revista*, o educador António Nóvoa, ao ser questionado sobre o que ele mais desejava encontrar nas publicações sobre autoria e formação dos professores, destacou a necessidade de “textos escritos por professores que, com base em vivências pessoais, produzam uma reflexão e sistematização das suas experiências e iniciativas”. Complementando sua resposta, Nóvoa reconhece que “todas as experiências são únicas, pois foram realizadas num determinado contexto e contêm a sua própria história”, o que desautoriza sua mera replicação. Contudo, o educador português enfatiza o valor desse compartilhamento, já que “os princípios, as dinâmicas e os resultados destas experiências podem inspirar novos projetos e iniciativas” (LOMBA; FARIA FILHO, 2022).

É nesse sentido que esperamos que você, professor, possa fazer bom proveito dos materiais e das ideias aqui compartilhadas, de forma que estes cadernos pedagógicos, inteiramente produzidos por professores, possam cumprir seu potencial de inspirar a ação e contribuir para a formação de outros professores.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M.. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

“... o silêncio que é visto como virtude não é o silêncio que um homem impõe a outro. Diferentemente, o silêncio tido como virtuoso só pode ser o silêncio de quem pode se expressar se assim o desejar.” (FERRAREZI JR., 2014, p. 12)

Apresentação do projeto

Querido (a) professor (a),

Você está sendo apresentado (a) a um Caderno Pedagógico (CP), elaborado para turmas do oitavo ano do ensino fundamental, a partir de reflexões sobre as estratégias pedagógicas para o estudo da oralidade e das capacidades de linguagem relacionadas ao Diálogo Argumentativo.

A proposta objetiva trazer mais informações sobre este gênero textual e ampliar as capacidades de linguagem dos estudantes. O material fundamenta-se em discussões teóricas de autores como Bronckart (2006); Miranda (2005); Cristovão e Stutz (2011); Marcuschi (2010), Koch (1996), Castilho (2011), Schneuwly (2011), Dolz (2011), Leal (2012), Bueno (2021), Magalhães (2021), entre outros, e no documento normativo que, hoje, rege os currículos das redes de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Sequência Didática elaborada pretende contribuir para o alcance dos objetivos mencionados, além de estimular a ação da escuta ativa, promover a interação entre os alunos e a discussão de temas de interesse social, incentivar o protagonismo discente e, finalmente, buscar possíveis mudanças de comportamento em decorrência do aprimoramento linguístico.

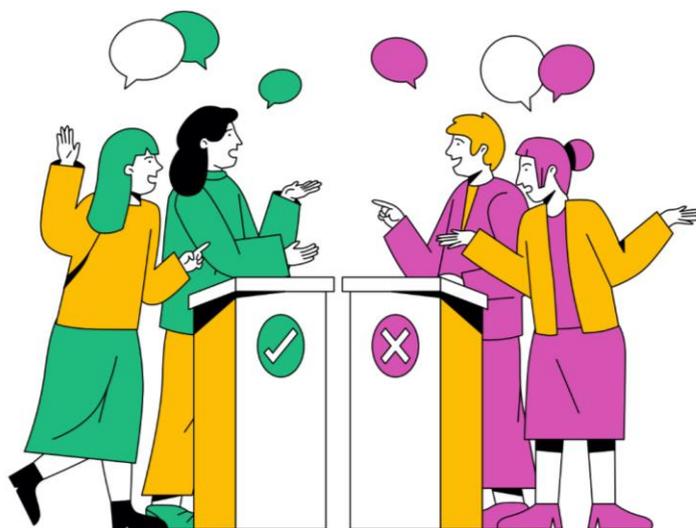
A escolha de temas, como desigualdade e racismo decorre da necessidade de reflexão crítica por parte de todos os cidadãos brasileiros. Embora planejado para o 8º ano, este CP pode ser utilizado, com as devidas adaptações, em anos diferentes, visto que o trabalho com a oralidade é uma demanda que se torna imprescindível na escola contemporânea e o gênero Diálogo Argumentativo faz parte das aulas em todos os anos escolares.

A comparação entre a gravação da produção inicial e final é essencial, assim como as autoavaliações, para que se avalie os resultados obtidos com a aplicação deste projeto. As atividades planejadas exigem um contato mais efetivo entre professor e alunos para o desenvolvimento das estratégias de modo participativo e colaborativo. Logo, ressaltando as adaptações necessárias aos diferentes contextos de aprendizagem, esperamos que este material possa contribuir com o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e autônomo do oral. Aproveite-o!

Sumário

ETAPA 1	8
Etapa 1: Apresentação da situação de produção	8
ETAPA 2	22
Etapa 2: Reconhecimento do Gênero	22
ETAPA 3	27
Etapa 3: Produção inicial	27
ETAPA 4	34
Etapa 4: Sistematização do gênero	34
ETAPA 5	42
Etapa 5: Módulo II – sistematização do gênero	42
ETAPA 6	45
Etapa 6: Desenvolvimento das capacidades de linguagem	45
ETAPA 7	51
Etapa 7: Produção final	51
ETAPA 8	54
Etapa 8: Atividade de culminância	54

O DIÁLOGO ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ



ETAPA 1

Etapa 1: Apresentação da situação de produção

Carga horária: 2 h 30' (3 aulas)

Objetivo:

Apresentar aos estudantes os pontos principais do projeto (tema, gênero, estratégias de avaliação etc.)

Recursos didáticos: xerox, datashow

Desenvolvimento do tema:

A fim de iniciar a reflexão sobre a temática que irá perpassar todas as atividades deste caderno pedagógico, a desigualdade social, e também para alertar sobre a importância do diálogo a respeito de pautas importantes à sociedade, recomendamos iniciar esta etapa com reflexões a respeito do poema abaixo.



- **Algumas sugestões:**

Professor, você pode projetar o poema ou entregar cópias do texto para os alunos. Não deixe de realizar, antes da leitura em voz alta do poema, o momento de motivação à leitura.



1) O título do poema que iremos ler é “Intertexto”. Vocês sabem dizer qual o significado do prefixo “inter”?

2) Tendo em vista o significado do prefixo “inter”, sobre o que acreditam que o poema irá tratar?

3) O autor do poema que será lido se chama Eugen Berthold Friedrich Brecht, um poeta, romancista e dramaturgo alemão que morreu em 1956, com 58 anos. É importante destacar que sendo de família burguesa e tendo estudado medicina, Brecht viveu muito de perto os horrores da Primeira Guerra Mundial, pois atuou como enfermeiro num hospital em Munique. As obras do escritor trazem muito da realidade social que ele vivenciou, trazendo duras críticas a essa. Tendo em vista essas informações, como vocês interpretam a imagem que vem após o título do poema?

4) As mãos que tapam a boca e os olhos do sujeito da imagem apresentam textos escritos. O que isso pode indicar?

Sugestões de respostas:

1) O prefixo “inter” é um elemento de formação de palavras que exprime a ideia de entre, dentro de, no meio.

2) Resposta pessoal

3) Espera-se que os alunos percebam que as mãos estão impedindo o homem retratado de falar e de ver. Exatamente o que tentaram fazer com Brecht, que inclusive teve que deixar a Alemanha por um tempo, devido as ferozes críticas sociais que fazia.

4) Espera-se que os alunos percebam que são mãos dos poucos que tinham o direito de escrever na época da I Guerra Mundial, autoridades e jornalistas ligados ao regime nazista.

- ❖ Após o momento de motivação à leitura, deve-se realizar a leitura em voz alta do poema.

Professor, sugerimos que você realize a leitura para os estudantes. Utilize uma entonação adequada, leia devagar e dê ênfase ao que for necessário para alcançar o objetivo reflexivo que o poema possui.

Texto 1:

Intertexto

Bertold Brecht



Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro
Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável
Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

❖ Após realizar a leitura, propor os questionamentos abaixo aos estudantes:

- 1) Por que o eu lírico não se importa quando levam negros, miseráveis, desempregados?
- 2) Quando ele passa a se incomodar com o que está acontecendo?
- 3) Por que ninguém se importa com ele?
- 4) No poema, temos uma crítica social. O que está sendo criticado?
- 5) Após a leitura do poema, a interpretação sobre o título e a imagem, feita anteriormente, se concretizou? Caso não, interprete-os novamente.
- 6) Tendo como base o poema e seu conhecimento de mundo, diga se considera importante o diálogo sobre pautas sociais na escola.

Sugestões de respostas:

- 1) O eu lírico não se importa, pois ele não era negro, miserável, desempregado, ou seja, o problema dessas pessoas não o atingia diretamente.
- 2) Ele só se preocupa quando o problema o atinge.
- 3) Ninguém se importa com ele, porque ele não se importou com ninguém.
- 4) A crítica se volta ao individualismo das pessoas, a falta de preocupação com o coletivo, com a sociedade.
- 5) resposta pessoal
- 6) É importante que ao término da discussão, o estudante responda afirmativamente.



Professor, você pode pedir que os alunos respondam as questões no caderno, dialogando sobre elas após isso, ou realizar a atividade toda oralmente. Além disso, todas as interações promovidas por meio de atividades como a sugerida acima podem gerar pequenos diálogos argumentativos, uma vez que esse é um

gênero constantemente empregado no ambiente escolar, ainda que não sistematizado. Estimule as reflexões, as interações e as apresentação de opiniões, isso tornará tais práticas cada vez mais naturais para os discentes.

❖ A fim de iniciar a reflexão sobre o gênero base deste caderno pedagógico, o Diálogo Argumentativo, recomendamos desenvolver a atividade que vamos apresentar utilizando um pequeno trecho do filme “Escritores da Liberdade”, que será exibido na íntegra numa etapa posterior.

❖ No filme “Escritores da Liberdade”, há vários momentos que retratam a tentativa sem sucesso de uma professora em estabelecer um diálogo com seus alunos. Isso ocorre, pois todos falam juntos, não se escutam e nem se respeitam. Escolha um desses trechos e reproduza para os alunos, diga que o fragmento pertence a um longa que será visto por eles mais a frente.

❖ Após reproduzir o trecho do filme, proponha os seguintes questionamentos aos alunos:

- 1) Há alguma inadequação no comportamento dos personagens retratados no filme?
- 2) Vocês já vivenciaram, no espaço escolar, alguma situação parecida com a que foi retratada?
- 3) Vocês acham que os personagens retratados estão se entendendo verdadeiramente?
- 4) Um personagem demonstra atenção quando o outro fala?
- 5) Vocês acreditam que os personagens alcançaram um objetivo, que se entenderam, que alcançaram um consenso? Por quê?

Sugestões de respostas:

- 1) espera-se que os alunos percebam que todos estão falando juntos, que falam em voz alta, que passeiam pela sala de aula, que não respeitam a professora.
- 2) resposta pessoal
- 3) espera-se que os alunos identifiquem que não.
- 4) espera-se que os alunos digam que não.
- 5) espera-se que os alunos percebam que os personagens não se entendem e que, por isso, não chegam a um objetivo. Isso ocorre pelo que foi mencionado na primeira questão.



- ❖ Após dialogar com os estudantes sobre os questionamentos acima, explique que realizarão algumas atividades com base no Diálogo Argumentativo, um gênero que está ligado a duas ações importantes para qualquer pessoa, o ato de dialogar e o ato de argumentar. Diga também que nas aulas de todas as disciplinas esse gênero costuma ser empregado.
- ❖ A fim de iniciar a reflexão sobre a prática da escuta ativa, essencial em atividades que envolvem a oralidade, entregar aos alunos o material abaixo. Realize a leitura das informações explicando-as.

Texto 2:

Escutando para entender: como praticar a escuta ativa

Você sabia que escutar vai além de simplesmente ouvir? É possível escutar para aprender, para melhorar seus relacionamentos, para aprofundar suas conexões e para gerar confiança. Pode parecer um paradoxo, “escuta” + “ativa”, porém a ideia é escutar conscientemente, observando e analisando aspectos que passariam despercebidos por um ouvinte desatento.

A escuta ativa é a prática de ouvir para entender o que alguém está dizendo, buscando não apenas responder imediatamente, mas refletir sobre o que o outro diz. A escuta ativa contribui para que se tenham conversas mais profundas e envolventes. Aqueles que prestam total atenção ao que a outra pessoa está dizendo, e evitam interromper a fala ou planejar respostas, desenvolvem habilidades comunicativas mais eficazes.

Pessoas que exercem escuta ativa:

- Fazem perguntas cujas respostas vão além do “sim ou não” para entenderem melhor o assunto.
- Resumem e repetem com outras palavras aquilo que o outro disse para verificar se compreenderam tudo.
- Escutam sem fazer julgamentos ao se distanciarem de seus próprios vieses e pontos de vista.
- Demonstram paciência ao se concentrarem na outra pessoa, em vez de em pensamentos próprios.
- Estabelecem uma comunicação positiva e não verbal, fazendo contato visual ou inclinando-se para frente.
- Evitam se distrair ou fazer outras coisas ao mesmo tempo.

Os benefícios da escuta ativa

- Melhora a comunicação
- Incentiva a colaboração
- Entende, de verdade, o que o outro está dizendo/aprendizado real
- Aprofunda vínculos
- Demonstra empatia
- Resolve conflitos
- Gera confiança
- Cria laços saudáveis.

Dicas para aprimorar a sua habilidade de escuta ativa

1. Evite fazer interrupções

Às vezes, quando a conversa está fluindo, queremos contribuir logo com as nossas opiniões ou desenvolver uma ideia que alguém acabou de compartilhar. Este tipo de interrupção faz algumas conversas avançarem, mas não é indicado quando se pretende escutar para entender.

Se você deseja praticar a escuta ativa, dedique toda a sua atenção e energia ao que a outra pessoa está dizendo. É inevitável que você tenha algum comentário ou opinião sobre o assunto, mas tente afastar esses pensamentos enquanto estiver escutando para entender.

2. Escute sem julgar

Ao buscar mais informações sobre a escuta ativa, possivelmente você encontrará pessoas falando de escutar sem fazer julgamentos. A ausência de julgamento não significa deixar de fazer um juízo positivo ou negativo. Na verdade, ela tem a ver com o monólogo interno. Ou seja, o julgamento se refere a qualquer tipo de pensamento, positivo ou negativo, que você venha a ter sobre aquilo que é dito. Quando os pensamentos surgem em reação a uma fala, estamos dando mais atenção à nossa opinião do que ao assunto expressado pela outra pessoa.

Sempre que possível, tente escutar sem julgar e afaste os pensamentos que vierem à cabeça. Não tem problema se o seu ponto de vista for diferente do da outra pessoa. Para ter uma escuta ativa, basta se concentrar naquilo que o outro quer falar, e assim você desenvolverá uma compreensão melhor das pessoas à sua volta.

3. Resuma e repita com outras palavras

Quando a outra pessoa terminar de falar, repita com suas próprias palavras aquilo que ouviu. Parafrasear ajuda a verificar se entendemos o que foi expresso. Caso você repita as coisas de forma equivocada ou desconsidere algo que foi dito, a

pessoa terá a oportunidade de esclarecer esses pontos, permitindo que vocês aprofundem a conversa.

Ao resumir e repetir com outras palavras, sem adicionar novas informações, também demonstramos que o foco está no falante. Durante a paráfrase, evite inserir seus próprios comentários ou opiniões, já que o objetivo da escuta ativa é dar atenção à outra pessoa e não julgar.

4. Desenvolva comportamentos positivos e não verbais

Como não devemos falar muito durante a escuta ativa, a melhor forma de demonstrar apoio é adotar comportamentos positivos e não verbais. A comunicação não verbal abrange tudo aquilo que é transmitido sem palavras: expressões faciais, gestos, postura e linguagem corporal.

Para ter comportamentos positivos e não verbais, faça contato visual com o falante a fim de demonstrar que está ouvindo. Evite cruzar os braços ou se mexer demais, pois isso pode ser um sinal de distração. Se a situação permitir, sorria ou concorde com a cabeça. Além de demonstrar atenção ao que o outro diz, esses gestos também deixam a pessoa mais à vontade durante a conversa.

Dica: se a conversa for virtual, como numa reunião por videoconferência, sorria e concorde com a cabeça durante a fala da pessoa. Evite fazer outras coisas ao mesmo tempo ou olhar para fora da tela. Mantenha a sua câmera ligada e concentre a atenção no falante para demonstrar o seu envolvimento.

5. Faça perguntas abertas e específicas

Quando a pessoa concluir uma ideia, expresse o seu envolvimento fazendo perguntas específicas cujas respostas vão além do “sim ou não”. Evite inserir julgamentos nessas perguntas, lembrando sempre que o foco é a fala da outra pessoa.

Pergunte, por exemplo:

- “Fale mais sobre isso.”
- “Onde você buscou informações sobre o tema?”
- “O que levou você a seguir essa opção?”
- “O que posso fazer para ajudar?”

Evite fazer perguntas ou afirmações que denotem julgamento. Em vez de falar:

- “Por que você fez isso?”, tente perguntar “O que motivou a sua decisão?”
- “Não foi isso o que você quis dizer, não é?”, tente perguntar “O que você quis dizer com isso?”
- “O que você disse não faz sentido”, tente perguntar “Não entendi, você poderia explicar...”.



Professor, recomende aos estudantes que tomem nota das discutidas. Como suporte pedagógico, no final desta Sequência Didática, há um modelo didático do gênero (MDG) tomada de nota (anexo 1). Caso este ainda não tenha sido sistematizado com os estudantes, o MDG poderá auxiliar nessa ação.

- ❖ Após realizar a leitura explicativa do material acima para os discentes, realize as atividades abaixo.

1) Professor, leia a situação hipotética a seguir com os alunos e peça para que identifiquem, em cada fala do Profissional B, quais as estratégias utilizadas para a escuta ativa:



<p>Profissional A:</p>	<p>Nesta iniciativa, daremos destaque a diferentes clientes no Instagram da nossa empresa. A cada mês, selecionaremos um cliente alinhado à temática geral daquele mês. Por exemplo, podemos selecionar uma criadora no Mês da História da Mulher em fevereiro, ou um criador negro no Mês da História Negra em outubro. Para praticar a escuta ativa nesta conversa, comece parafraseando o que ouviu:</p>
<p>Profissional B:</p>	<p>Pelo que entendi, você quer destacar um cliente diferente por mês no nosso Instagram, alinhando a escolha a uma temática mensal mais ampla, como o Mês da História da Mulher... Como seriam essas publicações?</p>
<p>Profissional A:</p>	<p>A minha ideia é que cada cliente assuma a conta de Instagram da empresa por um dia. Assim, daremos mais voz a eles enquanto mostramos os trabalhos que criaram.</p>
<p>Profissional B:</p>	<p>Entendi, essa ideia parece bem interessante... Poderia dar mais detalhes de como você selecionará esses criadores?</p>
<p>Profissional A:</p>	<p>No próximo mês é o Mês do Orgulho. Se a gerente aprovar, posso entrar em contato com uma mulher abertamente queer com quem eu já conversei no Twitter e perguntar se ela está interessada em participar.</p>
<p>Profissional B:</p>	<p>Parece uma ótima ideia falar com uma mulher abertamente queer no Twitter! O que posso fazer para ajudar?</p>

Sugestões de respostas:

- 1º fala: Retomada, com outras palavras, do que foi dito pelo profissional.
- 2º fala: Pergunta para mostrar interesse pelo assunto.
- 3º fala: Demonstração explícita de interesse pelo assunto.
- 4º fala: Pergunta para mostrar interesse pelo assunto e para estender o diálogo.
- 5º fala: Retomada, com outras palavras, do que foi dito pelo profissional.
- 6º fala: Demonstração de que está disponível para ajudar.



2) Professor, repasse o mesmo trecho do filme “Escritores da Liberdade”, utilizado na etapa anterior, e mais um, do mesmo filme, no qual ocorra um diálogo positivo em sala de aula. Depois de reproduzir os dois vídeos, peça que os alunos identifiquem as diferenças comportamentais dos envolvidos nas duas situações retratadas. Peça para que digam o que comprova que os personagens do segundo vídeo estão praticando uma escuta ativa. Explique que as evidências podem ser tanto verbais como não verbais.



- Professor (a), as atividades acima irão ajudar os alunos a perceberem a importância de uma escuta ativa, no entanto essa prática precisa ser estimulada constantemente para que se torne um hábito tanto dentro quanto fora da sala de aula.
- Como normalmente as salas de aula são compostas por muitos estudantes e nem todos têm facilidade em se expressar, pode acontecer de alguns não participarem da produção dos diálogos argumentativos ou participarem somente em uns e não em outros. Logo, deixe claro aos estudantes, que há várias formas de se envolverem nas atividades, como, por exemplo, por meio da escuta ativa, da ajuda na composição das atividades em grupo e nos processos de reflexão. Assim, todos podem e devem contribuir de alguma forma para que haja um avanço não só coletivo, mas individual.

- Caso ache necessário, neste primeiro momento, propor também uma reflexão sobre a escassa abordagem dos gêneros orais em sala de aula, sugerimos que realize as perguntas abaixo. No entanto, tal atividade é acessória, pois esse aspecto será abordado no decorrer das etapas.

- 1) Observem o livro didático de língua portuguesa. Os capítulos abordam mais gêneros escritos ou orais?
- 2) No decorrer de sua vida estudantil, os professores de língua portuguesa trabalharam mais com a modalidade escrita ou oral? Qual (is), vocês acreditam ser, a (s) causa (s) de tal preferência?
- 3) Vocês consideram importante aprenderem a se expressar por meio de gêneros orais públicos formais, como seminários, entrevistas, rodas de conversa, dentre outros? Por quê?
- 4) Vocês acreditam que se tivessem mais orientações, no ambiente escolar, sobre os gêneros orais públicos formais conseguiriam ter mais desenvoltura e segurança em determinados ambientes?
- 5) Se vocês fossem verdadeiramente preparados para utilizar gêneros orais normalmente utilizados em sala de aula, como diálogo argumentativo e rodas de conversa, acreditam que o espaço de aprendizagem seria melhor? Por quê?
- 6) Vocês acreditam que, se aprendessem as características de mais gêneros orais públicos formais, poderiam não só alcançar mudanças linguísticas, mas também comportamentais? Por quê?

Sugestões de respostas:

Todas as respostas são pessoais



ETAPA 2

Etapa 2: Reconhecimento do Gênero



Carga horária: 3 horas 20' (4 aulas)

Objetivos:

Construir conhecimentos sobre o gênero diálogo argumentativo.;

Recursos didáticos: quadro, xerox, vídeo

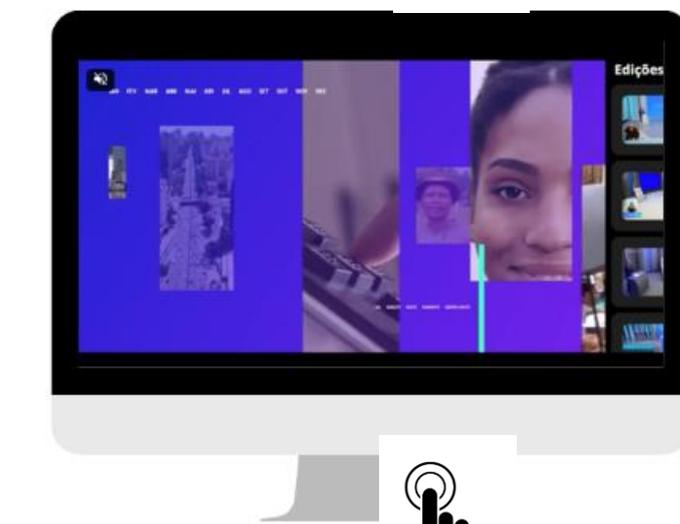
Desenvolvimento do tema:

Professor, para iniciar esta etapa, deve-se reproduzir dois vídeos, um no qual há um diálogo argumentativo (episódio “A favela venceu: empoderamento ou combustível de ilusão?”, Papo de Segunda”, no GNT, 29/11/2022) e outro em que temos um debate (primeiro bloco do Debate do 2º turno para governador de SP, Globo, 27/10/22).





Clique na TV para ter acesso



Clique na TV para ter acesso



- Professor, pergunte aos alunos se eles acreditam que os dois vídeos apresentam o mesmo gênero textual. Espera-se que eles percebam a diferença, baseada no propósito comunicativo, além de aspectos estruturais. Assim, defina o vídeo 1 como um diálogo argumentativo e o vídeo 2 como um debate.

Entregue a ficha de constatação abaixo a cada discente a fim de que, com base nos vídeos, eles mesmos comecem a construir um conceito dos gêneros. Explique os tópicos presentes na ficha de constatação e, se necessário, passe novamente os vídeos para que a preencham.

Critérios	VÍDEO 1	VÍDEO 2
Houve respeito aos turnos de fala.		
Os posicionamentos foram bem fundamentados.		
Os participantes apresentam teses distintas e se confrontam.		
Os participantes podem apresentar teses distintas ou concordarem entre si.		
A conversação assemelha-se a um confronto de ideias.		
A conversação assemelha-se a uma troca de ideias.		
Houve relação de intimidade entre os participantes.		
Os participantes demonstraram afetividade, emocionalidade, expressividade.		
Os participantes estão próximos.		
Os participantes estão distantes.		
Houve interação entre locutores e interlocutores.		
A fala dos locutores parece ter sido planejada.		
A fala dos locutores parece ter sido espontânea.		
A qualidade da voz dos participantes estava boa, fácil de entender.		
Os participantes falaram na velocidade adequada, respeitando as pausas.		
Durante a apresentação foi possível escutar risos, suspiros, choro ou algum som produzido pelos participantes que possa ter atrapalhado a apresentação.		
A postura dos participantes estava adequada.		
Os gestos feitos pelos participantes foram adequados.		
Os participantes procuraram olhar para os interlocutores.		
Os participantes utilizaram palavras / expressões para estabelecer a ligação entre os enunciados (bem, bom, então, mas...).		
Os participantes repetiram muitas palavras e reformularam muitas vezes o que já haviam dito.		
Os participantes se autocorrigiram muitas vezes.		

Houve muitas hesitações (hum, ãã, eh, hein?...) nas falas dos locutores.		
Os participantes suspenderam um assunto e depois voltaram nele muitas vezes.		
Os participantes utilizaram muitas frases prontas, clichês.		



Após os alunos preencherem a ficha com as informações dos vídeos 1 e 2, verifique o que constataram, comentando os aspectos analisados um a um e dando exemplos dos vídeos para comprovar as respostas adequadas.

Professor, após a escuta ativa dos dois vídeos, espera-se que os discentes consigam perceber as características constitutivas do gênero Debate e Diálogo argumentativo, diferenciando-os. Uma sugestão é sistematizar o conhecimento construindo uma tabela coletivamente no quadro negro:

DEBATE	DIÁLOGO ARGUMENTATIVO
Dois ou mais participantes	Dois ou mais participantes
Temas diversos e normalmente polêmicos	Temas diversos e passíveis de diferentes opiniões
Pontos de vista + justificativas	Pontos de vista + justificativas
Objetivo: embate de ideias a fim de tentar levar o oponente a acreditar que minha opinião é melhor. Tese imutável.	Objetivo: promover mudanças e/ou aprofundamentos Nas concepções dos integrantes por meio de ideias semelhantes e/ou divergentes. Tese mutável.
Papel do professor: mediador	Papel do professor: participante
Definição de aspectos relacionados ao tema	Questionamentos como impulsores
Tópicos e estrutura, normalmente, fixos	Tópicos e estruturas passíveis de alterações no momento de produção
Geralmente planejado	Pode ou não ser planejado. Mesmo quando planejado, o caráter espontâneo é marcante
Tempo mais delimitado/ definido previamente	Tempo flexível
Utilizado apenas em algumas situações dentro da sala de aula, como uma atividade planejada.	Gênero cotidianamente empregado em sala de aula, ainda que na maioria das vezes não <u>trabalhado</u> .

Professor, para facilitar a compreensão, pode-se construir um quadro apenas com as características do diálogo argumentativo ou com uma comparação entre esse e o debate. É importante alertar os alunos sobre a importância de anotarem em seus cadernos a definição construída.

- Ao final desta Sequência Didática, há um MDG do diálogo argumentativo (anexo 2) para facilitar a construção desse conhecimento junto com os estudantes.

ETAPA 3

Etapa 3: Produção inicial



Produção inicial

Carga horária: 4 h 10' (5 aulas)

Objetivos:

- 1) Produzir um diálogo argumentativo sobre o tema “ascensão dos moradores de periferia”;
- 2) Avaliar a produção coletiva.

Recursos didáticos: xerox, som

Desenvolvimento do tema:

Professor, sugerimos passar, antes da produção inicial, o documentário “Amarelo”, do rapper Emicida. Assim, os alunos terão mais acesso à argumentação pertinente. O documentário encontra-se na Netflix.





➤ Após a reprodução do documentário, dialogue sobre os vários pontos importantes que a história levanta. Abaixo, algumas questões que podem ser propostas:

- 1) Por que o título do documentário traz o trecho “É tudo pra ontem”?
- 2) O filme, estreado na plataforma de streaming da Netflix em dezembro de 2020, combina dois momentos importantes: uma autobiografia feita por um registro dos bastidores da construção do último álbum de lançamento do cantor, o AmarElo, e a narrativa da história da negritude brasileira. Sendo assim, o que pode ser entendido por meio da seguinte fala do artista, “Eu não sinto que eu vim, eu sinto que voltei. E que, de alguma forma, meus sonhos e minhas lutas começaram muito tempo antes da minha chegada.”?
- 3) O rapper lembra que o Brasil foi o último país do continente a abolir a escravidão. Refere-se à São Paulo, palco de sua história, como uma cidade que tem a sua riqueza baseada no ciclo do café mantida por uma mão de obra dessa escravidão recente. Esse fato traz consequências à sociedade atual? Por quê?
- 4) Emicida recorda, ainda, que a ascensão da capital paulista como a terra das oportunidades é marcada por um processo de gentrificação violento, que descaracterizou regiões, especialmente as centrais – tradicionalmente ocupadas

por pretos – afastando essas populações para as margens da cidade. Quais as consequências disso? Esse processo ocorreu somente em São Paulo?

5) O rapper relembra que é por meio da música rap, do *break* e do grafite que os jovens da periferia paulistana encontram uma plataforma para se expressar, principalmente sobre a desigualdade social e sobre o racismo. Vocês costumam dialogar sobre esses temas? Onde encontram informações sobre esses assuntos?

6) O documentário tem a função de alertar o telespectador de que o racismo é estrutural e latente. Isso posto, o que justifica a escolha do Teatro Municipal de São Paulo como o palco de celebração para a gravação do álbum musical?

7) A produção do documentário é dividida em três atos: “plantar”, “regar” e “colher”. Cada uma dessas partes se refere a um momento temporal. Identifique-os.

8) Explique o que Emicida propõe em cada um dos atos apontados acima.

9) Qual a importância do documentário “Amarelo” para a sociedade brasileira?

Sugestões de respostas:

- 1) Com o título, o cantor mostra a urgência do debate sobre o racismo e sobre as desigualdades sociais.
- 2) Emicida afirma que a luta dele começou há muito tempo, por meio de seus antepassados que já lutavam contra o racismo e a exclusão dos negros.
- 3) O processo tardio de abolição no Brasil, faz com que muitos resquícios de épocas passadas ainda estejam vivos hoje em dia: a maioria das pessoas que vive em periferia são negras, ainda é menor o número de negros nas universidades, em algumas empresas ainda se paga menos a depender da cor da pele, etc.
- 4) A consequência do processo mostrado no documentário é o da favelização que ocorreu não só em São Paulo.
- 5) resposta pessoal
- 6) A escolha do teatro é uma forma de reivindicar o acesso aos espaços de validação cultural injustamente interditados aos negros, como o Municipal.
- 7) Os atos se referem ao passado, ao presente e ao futuro.
- 8) Quanto ao “plantar”, Emicida faz esse passeio pelo passado como já destacado e, numa metáfora de dizer que a melhor professora do tempo das coisas é a terra, recorre ao contexto da Semana da Arte Moderna de 1992, que para ele, “bagunçou para sempre a concepção de arte nessas terras.
Quanto ao “regar”, Emicida perpassa por recortes exclusivamente brasileiros. Traz como personagem principal a figura de Lélia Gonzales, mulher preta, pioneira da cultura negra no país, responsável por tratar sobre a interseccionalidade, que o é meio pelo qual a sobreposição das identidades se relaciona com a estrutura de opressão.
Em seu último ato, “colher”, expõe o perigo que é ser preto em um país que mata gente preta sem constrangimento nenhum. Emicida desabafa que o preto precisa se dedicar inúmeras vezes mais simplesmente por ser preto. O rapper faz um apelo para que pretos e outras minorias excluídas fiquem juntos, para que assim continuem fortes.
- 9) Resposta pessoal

- ❖ Após a reflexão sobre o documentário, inicie o primeiro diálogo argumentativo com os discentes. Esse diálogo deverá ser gravado, pois servirá como fonte de avaliação. Lembre-se que você, professor, é um

dos participantes da produção do gênero e pode ir propondo questionamentos motivadores para incentivar as interações. Abaixo, algumas perguntas motivadoras que podem ser realizadas:

- 1) Quais vocês consideram ser as causas da desigualdade social no Brasil?
- 2) Quais as consequências desse problema?
- 3) Vitórias individuais são importantes para se alcançar uma ascensão coletiva? Por quê?
- 4) Você considera o ponto de vista do Kondzilla, no “Papo de Segunda”, adequado? Por quê?
- 5) Qual relação podemos estabelecer entre as reflexões apresentadas no “Papo de Segunda” e o que é abordado no debate?
- 6) O assunto abordado no “Papo de Segunda” aparece também no documentário “Amarelo”? Se sim, de que forma e em quais momentos?

Sugestões de respostas:

Respostas pessoais

- ❖ Por meio da primeira produção, deverá ser feita a identificação das capacidades de linguagem que precisarão ser trabalhadas nos módulos subsequentes. Professor, para realizar tal avaliação, você pode utilizar a mesma ficha de constatação empregada pelos alunos. Ao final deste material, você encontra, também, um material que pode servir de base a tal ação.
- ❖ Os alunos devem escutar a gravação do diálogo argumentativo produzido por eles e avaliá-lo por meio da ficha de constatação abaixo:

Critérios	SIM	NÃO
Houve respeito aos turnos de fala?		
Os posicionamentos foram bem fundamentados?		
Houve relação de intimidade entre os participantes?		
Os participantes demonstraram afetividade, emocionalidade, expressividade?		
Os participantes estão próximos ou distantes?		
Houve interação entre locutores e interlocutores?		
A fala dos locutores parece ter sido planejada ou espontânea?		
A qualidade da voz dos participantes estava boa, fácil de entender?		
Os participantes falaram na velocidade adequada, respeitando as pausas?		
Durante a apresentação foi possível escutar risos, suspiros, choro ou algum som produzido pelos participantes que possa ter atrapalhado a apresentação?		
A postura dos participantes estava adequada?		
Os gestos feitos pelos participantes foram adequados?		
Os participantes procuraram olhar para os interlocutores?		
Os participantes utilizaram palavras / expressões para estabelecer a ligação entre os enunciados (bem, bom, então, mas...)?		
Os participantes repetiram muitas palavras e reformularam muitas vezes o que já haviam dito?		
Os participantes se autocorrigiram muitas vezes?		
Houve muitas hesitações (hum, ãã, eh, hein?...) nas falas dos locutores?		
Os participantes suspenderam um assunto e depois voltaram nele muitas vezes?		
Os participantes utilizaram muitas frases prontas, clichês?		



- Professor, esta Sequência Didática precisa ser adaptada a sua turma. Avalie, por meio da produção inicial, quais capacidades de linguagem precisarão ser

introduzidas ou sistematizadas pelos estudantes e quais já foram consolidadas. A partir disso, acrescente o que for necessário;

- É importante realizar anotações sobre os aspectos não verbais observados ao longo da primeira produção, uma vez que esses não poderão ser analisados por meio da gravação;

- Os alunos devem ser orientados a realizar uma avaliação do coletivo, do grupo participante do diálogo argumentativo, e não somente de si.

- ❖ Para terminar esta etapa, dialogue com os alunos sobre as respostas colocadas na ficha de constatação, levando-os a observar as adequações e inadequações em relação ao gênero produzido.

- ❖ Professor, as etapas seguintes foram planejadas baseadas na produção inicial da turma em que esta sequência foi desenvolvida, podendo variar de acordo com o desempenho dos alunos.

ETAPA 4

Etapa 4: Sistematização do gênero



Carga horária: 3 horas 20' (4 aulas)

Objetivos:

- Rever aspectos importantes do texto argumentativo.
- Trabalhar aspectos relacionados às diferentes capacidades de linguagem tendo em vista as inadequações identificadas na primeira produção.

Recursos didáticos: xerox, quadro

Desenvolvimento do tema:

Professor, nesta etapa construiremos com os alunos conhecimentos relativos à tipologia argumentativa. Para isso, utilizaremos um novo episódio do “Papo de Segunda”, do GNT, no qual Fábio Porchat, Emicida, João Vicente e Chico Bosco estabelecem um diálogo



argumentativo com o apresentador Luciano Huck a respeito das diferenças sociais na sociedade brasileira.



<https://youtu.be/pd7554VQUQs>



COMPREENDENDO O TEMA

- 1) Luciano Huck foi chamado para este episódio do “Papo de Segunda” a fim de comentar sobre o documentário que lançou no período da pandemia sobre os problemas sociais. Por que, segundo o apresentador, ele resolveu criar o documentário naquele momento?

- 2) Segundo Luciano Huck estávamos muito preocupados com a questão do negacionismo, mas que deveríamos nos preocupar com o futuro. Ele diz não querer ser “anti nada, mas pós”. Para justificar seu ponto de vista, o apresentador utiliza um argumento, ou seja, uma prova para justificar sua opinião, baseada em fatos históricos. Qual é esse argumento?
- 3) Luciano Huck diz que para se reduzir a desigualdade é necessário investir em educação, é necessário que todos tenham educação de qualidade para sair da escola com o mesmo nível de conhecimento, com os mesmos saberes, que, assim, teríamos igualdade de oportunidades. Vocês consideram que essa é a solução para a redução da desigualdade social? Por quê?
- 4) Luciano Huck e Chico Bosco apresentam o mesmo argumento sobre a situação do imposto de renda? Eles consideram que o imposto deve ser o mesmo para todos ou deve ser diferente?
- 5) Para defender o próprio ponto de vista sobre o imposto de renda, Luciano Hulck utiliza como prova, como justificativa, como argumento um exemplo. Qual o exemplo citado?
- 6) Luciano Huck diz que a elite está disposta a contribuir com a redução da desigualdade social. Emicida tem a mesma opinião que ele?
- 7) Qual a justificativa, o argumento utilizado por Emicida para defender a tese de que a elite não está disposta a mudar a atual estrutura social?
- 8) Para defender a tese de que é possível termos outra realidade diferente da que vivemos, que é neoliberal, Emicida utiliza o que chamamos de argumento de autoridade, ou seja, a fala de um especialista que tem a mesma opinião que a dele. Quem é a autoridade citada pelo rapper? Vocês o conhecem? Por que ele pode ser considerado uma autoridade no assunto?
- 9) Qual o termo que Emicida diz que deve ser empregado no lugar de elite e por que ele afirma não considerar este termo adequado?
- 10) Emicida diz que é comum, quando pessoas negras e/ou periféricas alcançam o sucesso, exigirem uma gratidão eterna. Para mostrar sua opinião de que isso é um erro, o rapper cria uma narrativa, conta uma história. Qual é essa história?

Sugestões de respostas:

- 1) Segundo o apresentador, as coisas que já vinham dando errado, na pandemia, aceleraram exponencialmente;
- 2) Ele trata da destruição causada pela Primeira e Segunda Guerra Mundial. Aborda a maneira como países como a Alemanha, o Japão e a China. Ele chama esse momento de "Renascimento".
- 3) Resposta pessoal.
- 4) Chico Bosco apresenta um argumento de que é necessário ser anti grandes fortunas, Luciano concorda com esse posicionamento e afirma que quem trabalha menos deve pagar mais imposto, ou seja, os ricos.
- 5) Ele apresenta o exemplo dos Estados Unidos em que o imposto é direcionado para projetos de arte e para ONGs.
- 6) Não, ele se posiciona contrário a isso.
- 7) Segundo o rapper, sempre houve oportunidades para que a "elite" pudesse se engajar efetivamente na mudança da desigualdade social.
- 8) Silvio de Almeida. O pesquisador é conhecido por discutir o Racismo Estrutural.
- 9) Ele chama de burguesia.
- 10) Alguém está num penhasco, admirando uma paisagem maravilhosa. Então essa pessoa é empurrada de lá. Para sobreviver, a pessoa empurrada passa por grande dificuldade, precisa se agarrar nas paredes, enrola-se em cipós. Com esse esforço, consegue colocar a mão no topo do penhasco novamente, quando aquele que o empurrou diz: "fiz isso para mostrar o seu potencial".



LINGUAGEM E CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- 1) Podemos afirmar que a linguagem dos participantes está adequada ao contexto de produção do gênero diálogo argumentativo. O que comprova isso?
- 2) Ao discordar de Luciano Huck, Emicida é polido, ou seja, educado, cortês, gentil ou não? O que comprova sua opinião? Dê exemplos linguísticos e extralinguísticos.
- 3) Ao anunciar o tema do programa, Porchat diz “a: a pandemia foi essencial para que esse doc acontecesse?”. Temos na fala dele um exemplo de hesitação, uma pausa. Ela prejudica o diálogo?
- 4) O tom de voz empregado pelos famosos varia, ora falam muito baixo, ora muito alto? Isso é positivo ou negativo em um diálogo argumentativo?
- 5) Em determinado momento da fala do Emicida, os outros membros do programa riem de algo falado por ele. Essa ação é no sentido de ridicularizar, de “zoar” o cantor? A risada atrapalha a interação?

Sugestões de respostas:

- 1) Sim. A linguagem é adequada uma vez que todos se compreendem e participam efetivamente do contexto de interação.
- 2) Emicida é polido no momento de sua discordância. Ele fala de maneira calma, apresenta argumentos bem embasados, não ataca diretamente Luciano, movimenta-se de forma calma e sem grandes gestos.
- 3) A hesitação é comum em textos produzidos oralmente, portanto, não atrapalha no diálogo, desde que não seja uma constante.
- 4) Há variação. A variação no tom de voz é excelente em um diálogo argumentativo. Com ela, pode-se perceber a força de diferentes argumentos e momentos em que uma pessoa se alinha ou se distancia com a opinião da outra.
- 5) Essa ação não tem como função ridicularizar, ela aparenta demonstrar o desconforto dos demais participantes com o posicionamento de Emicida. Ela não atrapalha o desenvolvimento.



- 1) Qual a diferença de papel do Porchat em relação aos demais participantes do programa? O que comprova isso?
- 2) No início do programa, Porchat dirige seu olhar a quem? Por que faz isso?
- 3) No decorrer do programa, os participantes direcionam o olhar as diferentes pessoas envolvidas no diálogo argumentativo. Por que fazem isso?
- 4) Para que servem os gestos feitos pelos participantes do programa? Eles ajudam ou atrapalham a composição do gênero?
- 5) A postura dos famosos está de acordo com o contexto de produção? Por quê?

Sugestões de respostas:

- 1) Ele é o mediador da conversa, é ele que apresenta o tema, apresenta os participantes. Ele ainda retoma as perguntas e guia os momentos.
- 2) Dirige o olhar para a câmera, para o público, simulando um contato com o espectador. Ele faz isso pois está apresentado para quem o assiste a temática do diálogo.
- 3) Os participantes direcionam o olhar a quem está com a palavra, de maneira a prestar atenção no que é dito.
- 4) Os gestos servem para auxiliar na argumentação dos participantes, tornando-as mais convincentes e didáticas, além de ilustrar, em certos momentos, o que é dito. Eles ajudam no gênero.
- 5) A postura de todos é condizente com o gênero em questão. Todos aguardam seu momento de fala, ouvem os demais, respondem ao que foi proposto, respeitam-se a todos.

- Professor, como o vídeo trabalhado nesta etapa apresenta conceitos que podem dificultar o entendimento dos alunos, como capitalismo, neoliberalismo, imposto de renda, dentre outros, é recomendável realizar uma parceria com o professor de geografia ou de história da turma e pedir que façam uma aula dando explicações básicas sobre os conceitos que podem gerar dúvidas aos estudantes. Caso isso não seja possível, o próprio professor pode realizar tais explicações de forma bem sintética ou propor a leitura de algum material de suporte.

- Embora as questões sejam muitas, aconselhamos realizar todas, uma vez que englobam diferentes capacidades de linguagem.

- A atividade pode ser realizada oralmente ou por escrito, mas, nos dois casos, deve haver diálogo e reflexão sobre todas elas.

- Professor, caso ainda não tenha sistematizado com seus alunos características da tipologia argumentativa, diferença entre fato e opinião, tipos de argumentos e contra-argumentos, uso de conectivos mais empregados, dentre outros, recomendamos que o faça antes da próxima

etapa. Por meio do link abaixo, você terá acesso a um caderno virtual da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre argumentação, por meio dele você pode montar um material para os discentes focado nos aspectos que mais precisam ser abordados.



https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/oficina/argumentar-e-preciso/index.html

ETAPA 5

Etapa 5: Módulo II – sistematização do gênero



Carga horária: 5 horas 50' (7 aulas)

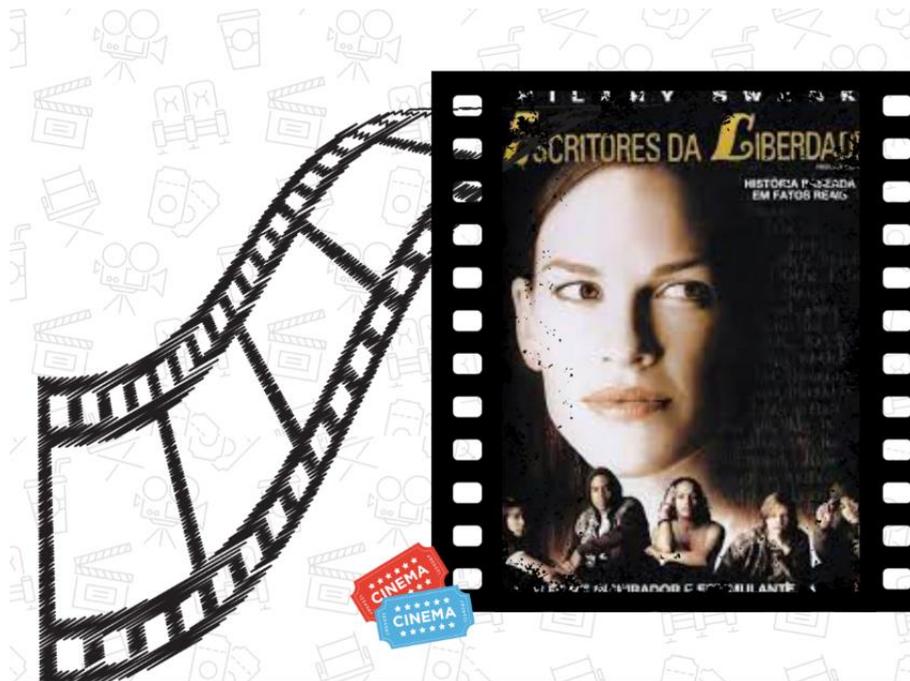
Objetivos:

Identificar diferentes operações de linguagem que constituem o gênero Diálogo Argumentativo no filme “Escritores da Liberdade” .

Recursos didáticos: datashow, xerox

Desenvolvimento do tema:

- ❖ Explicar aos estudantes que irão assistir “Escritores da Liberdade”, filme baseado em uma história real que retrata o cotidiano de uma professora que leciona em uma turma extremamente complicada, mas que por meio de muito diálogo e escuta consegue transformar a realidade que vivencia. Alertar que, após o filme, eles refletirão sobre aspectos relacionados à obra cinematográfica.



QR Code de acesso ao filme

- ❖ Após as apresentações, estimule, através de questionamentos como os apresentados abaixo, os discentes a relacionarem a sala de aula retratada no filme com a que frequentam, buscando semelhanças e diferenças. Além disso, chame a atenção para o fato dos diálogos argumentativos, estabelecidos pela professora no vídeo, funcionarem como ferramenta educativa para a superação da indisciplina em sala de aula e, conseqüentemente, fora dela também.
- 1) Descrevam a sala de aula retratada no filme. É uma sala organizada?
 - 2) Os alunos apresentam um comportamento adequado no início da história? Descreva alguns comportamentos.

- 3) A linguagem dos alunos é adequada ao contexto em que se encontram? Explique.
- 4) Há semelhanças entre a sua sala de aula e a retratada no filme? Quais?
- 5) Quais as diferenças entre sua sala de aula e a retratada no filme?
- 6) Quais as ferramentas empregadas pela professora para provocar mudanças não só dentro da sala de aula na qual lecionava, mas também fora desse ambiente?
- 7) As ferramentas empregadas pela professora do filme poderiam ser utilizadas na realidade? Explique.

Sugestões de respostas:

- 1) Não, a sala de aula é muito caótica.
- 2) Os alunos apresentam comportamentos inadequados para a sala de aula.
- 3) Não há linguagem adequada dentro da sala de aula, mas a linguagem é adequada ao contexto em que eles vivem.
- 4) Resposta Pessoal.
- 5) Resposta Pessoal.
- 6) Resposta Pessoal.
- 7) Resposta Pessoal.

- ❖ Após a reflexão oral, separe os alunos em cinco grupos e entregue, aos integrantes de cada um, uma folha contendo os aspectos sobre o filme “Escritores da Liberdade” que precisarão analisar para realizar uma apresentação oral na próxima aula. Esta atividade deve ocorrer na aula seguinte para que os discentes possam organizar as apresentações.



Professor, é importante que ocorram trocas de ideias durante as apresentações, portanto, se for necessário, faça questionamentos motivadores.

ETAPA 6

Etapa 6: Desenvolvimento das capacidades de linguagem



Carga horária: 6 horas 40' (8 aulas)

Objetivos:

Reforçar o conceito de tese e argumento;

Reconhecer a importância de modalizadores do discurso em texto argumentativo;

Analisar aspectos multimodais do gênero.

Recursos didáticos: datashow, xerox, jornal

Desenvolvimento do tema:

Professor, antes de desenvolver a atividade principal desta etapa, sugerimos que sistematize com os estudantes o uso de modalizadores discursivos. Ao final desta SD, há um material que poderá servir de base para a realização de tal ação (anexo 3).



- ❖ A fim de estabelecer uma relação com o filme que será reproduzido logo a seguir, passe para os estudantes o vídeo abaixo que aborda o caso do motoboy, em São Paulo, que, ao chamar a polícia por ter sido agredido por um homem branco, acaba sendo detido.



<https://youtu.be/2uLNIJRAYruM>

- ❖ Realize as seguintes reflexões com os discentes:
 - 1) Na fala do Everton, o motoboy, é possível perceber algumas hesitações, pausas, prolongamento do final de palavras. Por que vocês acham que elas ocorrem?
 - 2) Ao contrário de Everton, o repórter dá poucas pausas enquanto fala, hesita menos. Por que você acha que isso acontece?
 - 3) Apesar de se posicionar de frente para o repórter quando vai falar, Everton mantém, muitas vezes, o olhar para baixo. O que isso pode significar?
 - 4) A fala de Everton é bem coesa, pois vai ligando as informações apresentadas com alguns conectivos. Quais são esses? Ele os emprega adequadamente?

5) As escolhas linguísticas que fazemos trazem várias informações sobre nós, como estamos nos sentindo, quais nossas ideologias e opiniões, o que consideramos mais ou menos importante em relação a um tema, etc. Observe algumas falas retiradas do vídeo e diga o que revelam sobre o locutor:

a) Quando o repórter fala “O sr. é motoboy, fica geralmente aqui na frente...” ou Everton afirma “Normalmente, tem força de motoboys parado ali em frente” As palavras ‘geralmente’ e ‘normalmente’ revelam o que sobre a situação ocorrida?

b) Quando Everton diz “O sr apareceu do nada e me deferiu uma facada no pescoço”, a expressão “do nada” revela a reação, a sensação do motoboy diante do ocorrido. Qual é essa sensação?

c) Ao afirmar “Nunca houve uma discussão verbal”, a palavra “nunca” revela que Everton quer enfatizar o quê?

d) O secretário de segurança utiliza um marcador conversacional, o “aí”, quando diz “O sr. Everton será chamado e aí sim é importante que ele narre tudo no depoimento.”. Qual a função dessa palavra na fala dele?

e) A repórter, que está no estúdio, pergunta “Você avisou pra eles não, não, eu sou o agredido. Você avisou pra eles?”. Por que vocês acham que ela fala o “não” duas vezes?

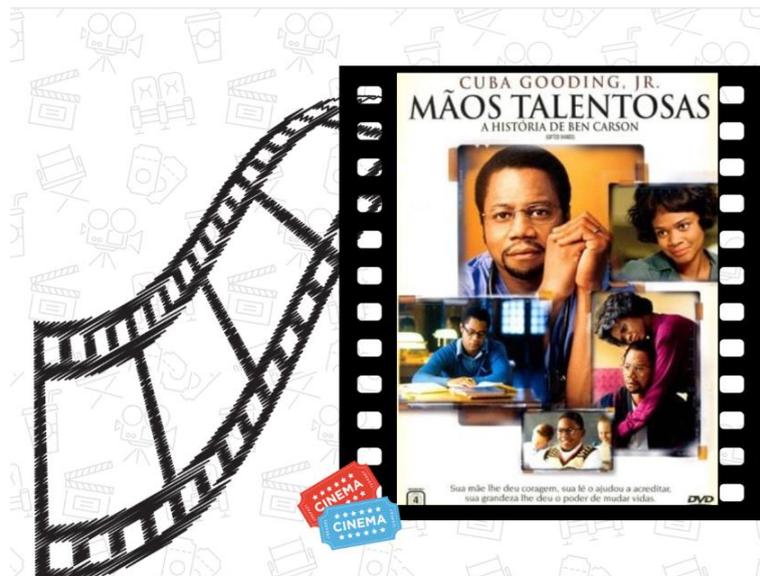
f) Ao empregar os termos “nenhum” e “do nada” em “Não teve diálogo nenhum” e “Isso, no caso o sr. chegou do nada.”, Everton quer enfatizar o que em relação ao ocorrido?

g) O repórter diz “Foi conduzido algemado para a delegacia de polícia”, fazendo referência à Everton. O termo “algemado” poderia não ter sido empregado. Por que, provavelmente, o jornalista resolveu utilizá-lo?

Sugestões de respostas:

- 1) Everton não tem seu texto previamente preparado. Além disso, está narrando um acontecimento que lhe causou grande problema, portanto, há dificuldade em falar dele. Considera-se ainda a dificuldade de falar com uma câmera ligada.
- 2) Já o repórter tem seu texto planejado, está habituado com a câmera e não se envolveu emocionalmente com a história.
- 3) Timidez, insegurança ou vergonha.
- 4) Ele utiliza os seguintes: "que", "isso daí", "e", "se", "como", "mas", "ai", "nisso", "no caso", "pois". Ele os utiliza adequadamente.
- 5) Resposta pessoal

- ❖ Após a análise do vídeo, explique aos discentes que assistirão um filme que também possibilita a reflexão sobre questões raciais. Antecipar que a obra cinematográfica intitula-se “Mãos Talentosas” e retrata a trajetória verídica de um menino, Bem Carson, que, apesar das grandes dificuldades que enfrenta dentro e fora do ambiente escolar, acaba se tornando um neurocirurgião e realizando a primeira separação de siameses na história da medicina.





QR Code de acesso ao filme

- ❖ Entregar a cada aluno, após a transmissão do filme, uma folha contendo questões reflexivas sobre os dois filmes vistos e também sobre a entrevista. Pedir que respondam as questões no caderno. Realizar a verificação das respostas dos discentes.

ATIVIDADES

Responda as questões abaixo, tendo como base os filmes “Mãos Talentosas”, “Escritores da Liberdade” e as notícias lidas:

- 1) A sala de aula retratada no filme, mais conservadora, é bem diferente da maioria das atuais, como a de “Escritores da Liberdade”. Quais diferenças podem ser notadas na sua opinião?
- 2) A respeito do papel dos alunos em sala de aula, o que podemos dizer que mudou?
- 3) Antigamente, os alunos eram estimulados a dialogarem e demonstrarem seus posicionamentos em sala de aula? Por quê?
Hoje, os alunos costumam ser estimulados a dialogarem e demonstrarem seus posicionamentos em sala de aula? Por quê?
- 4) Percebemos que havia mais disciplina nas salas de aula de antigamente, no entanto essa era alcançada de forma negativa, por meio do autoritarismo do professor e do silenciamento dos alunos através de punições. Hoje, os estudantes são estimulados a participarem das aulas, no entanto, muitas vezes, isso leva à indisciplina. Por que você acha que isso acontece?
- 5) Podemos perceber que, nas duas histórias retratadas nos vídeos, os personagens apresentam transformações linguísticas e sociais. Quais as causas de tais transformações?
- 6) Quais os aspectos positivos de uma sala de aula em que os estudantes podem dialogar e demonstrar suas opiniões?

- 7) Analisando os personagens dos dois filmes, podemos dizer que inicialmente eles conseguiam se expressar adequadamente por meio da linguagem oral? Isso muda no decorrer das histórias?
- 8) Podemos dizer que um tema perpassa os dois filmes e também a entrevista, o racismo. Você já sofreu esse preconceito ou já presenciou situações que o envolvem?
- 9) Quais você considera ser as causas do racismo?
- 10) Como combater esse preconceito?

Sugestões de respostas:

- 1) Resposta pessoal.
- 2) Resposta pessoal.
- 3) Não. Pois o professor era considerado a única autoridade em sala.
- 4) Resposta pessoal.
- 5) Resposta pessoal.
- 6) Resposta pessoal.
- 7) Não, mas eles mudam isso ao decorrer da história.
- 8) Resposta pessoal.
- 9) Resposta pessoal.
- 10) Resposta pessoal.

- ❖ Separar novamente os estudantes em grupo (manter a mesma organização das atividades anteriores) para que, tendo como base as questões respondidas, construam um diálogo argumentativo a respeito do tema em análise.



Professor (a), oriente os discentes que as perguntas e respostas da atividade anterior servirão como base para as teses e para os argumentos que explicitarão oralmente, no entanto a atividade não consiste em ler perguntas e respostas, mas

em interagir, dialogando e argumentando, sobre os pontos refletidos durante a atividade escrita.

- ❖ Circular pela sala de aula, observando e tecendo alguns comentários com os alunos sobre como estão se saindo, quais as evoluções e o que ainda precisam adequar em relação ao detectado com a primeira produção.

ETAPA 7

Etapa 7: Produção final



Carga horária: 3 horas 20' (4 aulas)

Objetivos:

- 1) Produzir um diálogo argumentativo sobre o tema “desigualdade social”;
- 2) Analisar o diálogo produzido por meio de fichas de constatação;
- 3) Realizar a comparação entre a produção final e a inicial a fim de constatar possíveis avanços;
- 4) Promover a avaliação do projeto.

Recursos didáticos: datashow, gravador

Desenvolvimento do tema:



- Promover um novo diálogo argumentativo, agora, sobre o tema desigualdade social, tendo em vista que esse engloba todos os subtemas anteriores. Esta produção deverá ser gravada.
- Reproduzir a gravação para os aprendizes que serão convidados a realizar a mesma autoavaliação que fizeram no momento inicial, com base na ficha de constatação.

Critérios	SIM	NÃO
Houve respeito aos turnos de fala?		
Os posicionamentos foram bem fundamentados?		
Houve relação de intimidade entre os participantes?		
Os participantes demonstraram afetividade, emocionalidade, expressividade?		
Os participantes estão próximos ou distantes?		
Houve interação entre locutores e interlocutores?		
A fala dos locutores parece ter sido planejada ou espontânea?		
A qualidade da voz dos participantes estava boa, fácil de entender?		
Os participantes falaram na velocidade adequada, respeitando as pausas?		
Durante a apresentação foi possível escutar risos, suspiros, choro ou algum som produzido pelos participantes que possa ter atrapalhado a apresentação?		
A postura dos participantes estava adequada?		
Os gestos feitos pelos participantes foram adequados?		
Os participantes procuraram olhar para os interlocutores?		
Os participantes utilizaram palavras / expressões para estabelecer a ligação entre os enunciados (bem, bom, então, mas...)?		
Os participantes repetiram muitas palavras e reformularam muitas vezes o que já haviam dito?		
Os participantes se autocorrigiram muitas vezes?		
Houve muitas hesitações (hum, ãã, eh, hein?...) nas falas dos locutores?		
Os participantes suspenderam um assunto e depois voltaram nele muitas vezes?		
Os participantes utilizaram muitas frases prontas, clichês?		

- ❖ Pedir que, tendo em mãos as averiguações iniciais e finais, os alunos realizem uma comparação observando possíveis evoluções.



Professor (a), converse com os estudantes sobre as capacidades de linguagem consolidadas durante o projeto e sobre aquelas que ainda precisarão ser mais trabalhadas;

Peça aos alunos que criem um pequeno parágrafo comentando os avanços e as dificuldades detectadas ao longo do projeto. Recolha os textos para que possa lê-los e, assim, traçar de forma mais ampla uma análise conclusiva do projeto.

É importante também colher a opinião da turma sobre o que consideraram positivo e negativo na trajetória desenvolvida, se o projeto lhes permitiu desenvolver maior segurança para se expressarem oralmente, se notaram alguma melhoria no comportamento da turma e se possuem sugestões para a melhoria do trabalho.

ETAPA 8

Etapa 8: Atividade de culminância

Carga horária: 3 horas 20' (4 aulas)

Objetivos:

Levar os alunos participantes do projeto a construir diálogos argumentativos com estudantes do 7º ano. Essa ação servirá não só para que os discentes do 8º ano coloquem em prática as capacidades e linguagem desenvolvidas, mas também para que os aprendizes do ano anterior já comecem a ter um contato mais sistematizado com o gênero em questão.

Recursos didáticos: datashow, quadro, xerox

Desenvolvimento do tema:

Dividir os alunos em grupos e, depois, já nos grupos, ajudá-los a se organizarem conforme diferentes funções: aqueles que irão mediar o diálogo argumentativo; aqueles que farão a parte do planejamento (escolha do tema, apresentação do gênero etc.) e aqueles que serão “fiscais” (alunos que ficarão em pontos estratégicos da sala e que serão responsáveis por inibir conversas paralelas, incentivando a escuta ativa). Outras funções podem ser criadas.

Pedir que cada grupo escolha um tema de interesse e de importância social para realizarem a atividade;



Professor (a), alguns temas podem ser sugeridos para facilitar a escolha: saúde mental, redes sociais, liberdade de expressão, violência escolar, sistema público de saúde, homofobia, meio ambiente, dentre outros. É interessante, inclusive, pedir

sugestões de assuntos que estejam sendo trabalhados por professores de outras disciplinas, assim realiza-se uma atividade interdisciplinar.

É importante também colher a opinião da turma sobre o que consideraram positivo e negativo na trajetória desenvolvida, se o projeto lhes permitiu desenvolver maior segurança para se expressarem oralmente, se notaram alguma melhoria no comportamento da turma e se possuem sugestões para a melhoria do trabalho.

- ❖ Orientar, após a escolha dos temas, que os estudantes busquem informações a respeito dos assuntos que serão abordados;



Professor (a), os discentes podem fazer o recomendado fora do horário de aula, mas, para facilitar a busca por informações, eles podem ser encaminhados à sala de informática e/ou à biblioteca para que você os acompanhe e os oriente nesse processo de construção de conhecimento.

Recomendar que os estudantes, antes de iniciarem o diálogo argumentativo com os discentes do 7º ano, façam uma apresentação do tema que será abordado, mostrando sua importância social. Explicar que, caso queiram, poderão levar algum vídeo ou texto motivador.

Sugira que os estudantes elaborem perguntas a fim de estimular a participação no diálogo argumentativo;

Apesar de ser uma informação passada anteriormente, é importante lembrar o fato de que o diálogo argumentativo apresenta um caráter muito espontâneo, uma vez que vai se formando de acordo com as interações. Então, apesar da preparação prévia, não podem limitar a composição do gênero ao que prepararam.

- ❖ Conduzir os grupos para a realização da atividade.



Professor (a), o número de diálogos argumentativos que serão produzidos dependerá do número de alunos na turma do oitavo ano, assim como do número de sétimos anos existente na escola de aplicação.

- ❖ Os diálogos argumentativos conduzidos pelos estudantes poderão ser gravados e disponibilizados aos demais alunos por meio de QRcodes espalhados em diferentes locais da escola.



Esperamos que as estratégias propostas neste Caderno Pedagógico, possam contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem da oralidade, abrangendo outras temáticas que possam ser escolhidas pelo professor, em função das demandas e necessidades de sua comunidade escolar.

Quando um estudante ingressa na escola, já apresenta um sólido conhecimento sobre as regras de funcionamento da sua língua materna, no entanto é necessário que, no ambiente escolar, ele amplie esse saber, partindo da bagagem que já carrega para aprimorar e construir novas capacidades de linguagem. E, se como afirma Freire (1997, p.79), “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” é papel do professor estimular a aprendizagem de novas possibilidades de uso da língua para que seus alunos

sigam caminhando e, por meio da linguagem, superem os obstáculos existentes no trajeto.

Sendo assim, acreditamos que a função de um educador não se limita ao cumprimento de programas e ao repasse de conteúdos aos discentes que, passivamente, irão absorvê-los. O papel do docente deve centrar-se principalmente “(...) na capacidade de conduzir seu projeto didático, considerando múltiplos aspectos (sociológicos, materiais, afetivos, disciplinares etc.), frequentemente subestimados e que, entretanto, constituem o ‘real’ mais concreto da vida de uma classe” (BRONCKART, 2006, p. 227).

Isso posto, almejamos que este material seja um dentre muitos outros criados para a construção de uma educação que promova a transformação social por meio de atividades escolares voltadas para as práticas linguísticas sociais e, sobretudo, significativas.

ANEXO 1

Capacidades de ação	
Contexto de produção e de recepção	Mundo físico* <ul style="list-style-type: none"> - Lugar físico de produção: sala de aula, quando adaptada ao ensino - Momento de produção: ato da produção - Emissor: nome do produtor do texto - Receptor: colegas de turma e, eventualmente, outros estudantes da unidade escolar.
	Mundo sociossubjetivo <ul style="list-style-type: none"> - Posição social do emissor: enunciador (pode assumir papel ficcionalizado); - Posição social do receptor: interlocutor - Lugar social: instituição onde se deseja a solução de algum conflito social; - Objetivos: defender oralmente um ponto de vista por meio do raciocínio, buscando o consenso.
Conteúdo temático	Discussão de temas controversos de interesse social
Capacidades discursivas	
Plano global do texto	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do assunto controverso; - Exposição dos argumentos; - Réplicas, com contra-argumentos; - Encerramento, com a negociação ou não de um consenso.
Tipos de discurso	Interativo.
Sequências textuais	Predominam a dialógica, a argumentativa e a explicativa, intercalando-se, por vezes, a descritiva.
Capacidades linguístico-discursiva	
Mecanismos de textualização	
Conexão	Principalmente os operadores lógico-argumentativos (porque, mas, contudo...).
Coesão nominal	Uso de pronomes e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e plural; dêiticos pessoais, espaciais e temporais.
Coesão verbal	Predominantemente sistema temporal do presente do indicativo
Mecanismos enunciativos	
Vozes	Dos interlocutores e outras vozes sociais.
Modalizações	Apreciativas, lógicas, pragmáticas e deonticas
Fonte(s): Adaptado de ANDRADE, S.C.P., 2017. *As informações contidas no mundo físico do contexto de produção foram organizadas pelas autoras, adaptadas às referências supracitadas e às caracterizações do mundo sociossubjetivo deste gênero.	

Texto Argumentativo: Modalizadores Discursivos



O uso que fazemos da língua em nossas ações de comunicação é sempre mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos, entre outros. Esse propósito está tão presente em nosso dia a dia que se materializa na estrutura de nossa língua.

"A língua é fundamentalmente argumentativa, uma vez que, ao interagirmos, seja pela fala, seja pela escrita, estamos imprimindo nossas ideias e argumentos pretendidos." Ducrot

CONCEITO

Modalizadores Discursivos

São elementos gramaticais ou lexicais por meio dos quais o autor manifesta determinadas atitudes e/ou posições em relação a um conteúdo e/ou tema específicos.



Tipos de Modalizadores



- **Modalizações Lógicas:** expressam o sentido de possibilidade e certeza por meio de modalizadores como “é possível que”, “é impossível que”, “talvez” etc;
- **Modalizações Deônticas:** expressam o sentido de uma necessidade ou obrigação por meio de modalizadores como “é preciso”, “faz-se necessário” etc e;
- **Modalizações Apreciativas:** expressam o sentido de análise e julgamento por meio de modalizadores como “felizmente”, “infelizmente” dentre outros.

